



CASA FAMILIAR RURAL NO AMAZONAS E O PROTAGONISMO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Dr. André de Oliveira Melo

Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Técnico Agrícola/Florestal e Monitor de Casa Familiar Rural no Amazonas.

RESUMO:

Nossa intenção é tecer considerações sobre as práticas educativas de uma Casa Familiar Rural do Amazonas, que utiliza a Pedagogia da Alternância como fio condutor de suas práticas pedagógicas. A discussão está em torno das análises das entrevistas realizadas entre 2016 e 2018 e autores que se ocupam em entender essa prática educativa que vem se mostrando como uma proposta alternativa de educação para aqueles e aquelas que vivem e trabalham no bioma de terra, florestas e águas do Amazonas.

Palavras-chave: Educação do Campo, Pedagogia da Alternância, Casa Familiar Rural.

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Alternância é uma prática socioeducativa desenvolvida a partir dos *modos vivendi* dos povos e comunidades tradicionais. Surgiu nos anos de 1930 na França, tendo como protagonista os sujeitos do campo. No Brasil, a pedagogia da alternância chega na década de 1960 com sacerdotes italianos da ordem do Espírito Santo, com o nome de Escola Família Agrícola (EFA), vinculada na União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFB). Nos anos 1980 o Movimento sem Terra (MST) e outros envolvidos na questão agrária e ambiental criaram a Casa Familiar Rural (CFR), está vinculada a Associação das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR), com representações Estaduais.

No Amazonas, a princípio, existe uma Casa Familiar Rural, localizado no município de Boa Vista do Ramos, na comunidade Boa União, que através de personalidade jurídica representa as famílias rurais daquele município de se associam na pretensão de formação e qualificação profissional na área da agricultura, florestal e pesqueira.

Neste sentido, o propósito desse artigo é compreender como a prática educativa da CFR, que utiliza a Pedagogia da Alternância, faz interferências significativas na unidade de produção e vivência familiar, seja na produção material, na convivência desses sujeitos, principalmente na sensibilização e consciência ambiental, a partir de suas práticas conservacionistas no sistema de produção. Para esse feito, foram necessárias entrevistas com os sujeitos envolvidos no projeto Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos, articulada com um levantamento de bibliográfico de produções acadêmicas de autores que se ocupam em compreender essa prática pedagógica alvissareira no Brasil.



2. Por Uma Educação do Campo e o protagonismo rural no Amazonas, através da Pedagogia da Alternância

A emergência da Pedagogia da Alternância¹ no Amazonas circunscreve-se no processo da construção da cidadania, numa relação de negociação com o Estado brasileiro. Em 1995 ocorre o início desta ação reivindicativa por iniciativa de educadores, ativistas ambientalistas e do protagonismo juvenil dos acadêmicos de um curso técnico na área agrária e florestal. O protagonismo das comunidades rurais tradicionais do município de Rio Preto da Eva e Boa Vista do Ramos, através do Movimento Casa Familiar Rural foi fundamental neste processo.

Dentro dessa inovadora proposta de educação a constituição das Casas Familiares Rurais no Amazonas são fundamentais na medida em que se preocupam com as questões referentes à conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável da região. Por meio do associativismo e da pedagogia da alternância busca-se a promoção do desenvolvimento local e a conservação de uma cultura comunitária, utilizando os recursos da natureza de forma sustentável. Ou seja, a organização social dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia é um passo fundamental e imprescindível para se alcançar efetivamente uma nova proposta de educação do campo da Amazônia, valorizando aqueles que residem no campo, na floresta e nas águas como sujeitos detentores de direitos e que devem ser assegurados seu espaço de produção como lugar de relações sociais, de cultura, de relações com a natureza e de território de vida (MOLINA, 2004).

Deve-se reconhecer que a cidadania, como sugere Santos (1987), não é um estado de espírito, supõe luta e ação reivindicativa. A cidadania é uma construção social transpassada pelo trabalho como direito universal do homem. Até o século XVIII, conforme Torres (2007, p. 162), “não havia organização dos trabalhadores a não ser as guildas, porque não havia o trabalho como direito. O direito ao trabalho é uma conquista da humanidade”. De acordo autora,

O chamamento de Marx e Engels no Manifesto Comunista (1848), expresso no grito ‘trabalhadores do mundo inteiro uni-vos’, é um conceito universal, humanitário e sem fronteira. O direito de ir e vir são o pressuposto da organização dos trabalhadores. Admitir a cidadania como um conceito construído no processo das relações sociais implica admitir a ideia dos direitos entre os homens como processo/produtos emergentes da ordem, da liberdade, da história e da democracia.

A cidadania é, pois, o conceito tomado pelos movimentos sociais do campo e da cidade para iluminar a ação reivindicativa e a luta pelos direitos de forma universal. A luta pela educação do campo se inscreve, originalmente, nos marcos da luta pela terra que encontra seus primórdios no século XIX. Esta luta é realinhada historicamente com a Constituição de 1988 quando a Educação do Campo e da cidade alcança o *status* de direito social.

A Associação Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos é uma conquista de cidadania do campo. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, fundada em 21 de setembro de 2001 na sede do município. Nasceu com o propósito de promover o desenvolvimento social a partir dos princípios e fundamentos da Educação do Campo e da agroecologia. Desenvolve uma proposta educacional diferenciada, pautada na pedagogia da alternância, cujo enfoque é a organização comunitária, a escolarização e a produção agroflorestal e pesqueiro das comunidades rurais do município. Messias Brasil, que é egresso da CFR e hoje é

¹ A Pedagogia da Alternância tem suas referências teóricas principalmente em Célestin Freinet, que defendia uma escola democrática, ligada à vida e ao contexto histórico-social dos estudantes; Jean Piaget e Vygotsky, com suas epistemologias construtivistas e interação social, na perspectiva de que é o sujeito que constrói o seu conhecimento em interação íntima com seu ambiente; Paulo Freire, com a ideia de ação-reflexão-ação, nutrientes na práxis, e Gramsci (1982) com as ideias dos intelectuais orgânicos e a organização da cultura. E, mais recentemente, as ideias e reflexões de Morin (2011, 2012, 2013, 2015), vêm se aliando às concepções que a Pedagogia da Alternância defende em torno de “um novo sistema de educação fundado na religação” dos sete saberes necessários à educação do futuro.

presidente da Associação Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos², quando indagado sobre avanços e desafios da instituição, se expressa para desenhar essa realidade da seguinte forma:

Acredito que o maior feito da CFR de Boa Vista do Ramos, ainda é nos possibilitar a sonhar e ter esperança de ver nossas comunidades rurais desenvolvidas. Esse movimento nos ensina muito, nos ensina a ser solidário e também nos ensina a compreender o companheiro que ainda não compreende que é junto, no coletivo, que a gente conquista os nossos direitos. Mas com quase 15 anos de funcionamento, a gente já conseguiu vitórias, mais de 100 famílias já foram beneficiadas através dos jovens que estudam na CFR no regime de Alternância. Ou seja, mais de 100 (cem) projetos na área de manejo florestal, da meliponicultura, de Agroflorestas, de hortaliças, de criação de animais e manejo de pesca. Todos os projetos feitos pelos próprios alunos com a ajuda dos monitores, desenvolvidos na própria propriedade colhendo resultados positivos e aprendendo com os erros, para melhorar. Na minha casa tem quatro em desenvolvimento. Dois avanços eu destaco: que foi a escolarização dos comunitários, pois aqui não tínhamos ensino médio profissionalizante e, a geração de renda através dos projetos que os jovens desenvolvem na propriedade. Mas também destaco dois desafios para nosso projeto Casa Familiar Rural que é no futuro podermos conseguir a autorização do Conselho Estadual de Educação para termos autonomia para certificar nossos jovens, pois é o IFAM que faz isso ainda, através da parceria que temos. Um outro desafio que é fundamental é ter nosso quadro permanente de monitores e professores, pois a prefeitura disponibiliza os profissionais, mais a cada mudança de governo tira um monitor, um professor que passa anos sendo capacitado e tem identidade com a gente, só por causa de politicagem. Então precisamos ver um meio, um jeito, uma forma de resolver isso, a questão do corpo docente permanente da CFR (Entrevista/2015).

Estamos vivenciando um protagonismo socioeducativo que busca resgatar os ideais republicanos. A elaboração de Gramsci (1975) forneceu os fundamentos-teóricos, políticos e históricos desta discursão ao incorporar uma determinada concepção da relação entre educação e a cultura. Para Torres (2007, p. 163), “trata-se de vozes emancipatórias que querem um outro Brasil e uma outra Amazônia, sem coronelismo e modernismo”.

A CFR de Boa Vista do Ramos possui 16 anos de existência e durante esse período já capacitou mais de 102 famílias, conforme os registros da associação CFR (2015). Constam nesses registros que em 2015 formou 30 técnicos em agroecologia na Região do Distrito do Rio Urubu, que abrange 06 comunidades rurais. Ressalte-se que essa formação ocorreu por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), recursos administrados pelo IFAM/Campus Manaus Zona Leste. O trabalho voltado para a formação técnicos das comunidades é considerado como um avanço na medida em que prepara comunitários e lideranças para prosseguirem com as atividades da Casa Familiar Rural.

Cintia Passos (42 anos), uma das participantes desta pesquisa ratifica que há 16 anos “a CFR vem formando pessoas nas comunidades rurais de Boa Vista do Ramos. Neste tempo foi possível a gente formar mais de 102 famílias no curso de Agente de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e também 30 técnicos em Agroecologia” (entrevista, 2015).

O trabalho da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos é desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM), prefeitura local e ARCAFAR. A nossa entrevistada segue explicando que a Associação Casa Familiar Rural cuida da parte administrativa, e os monitores, juntamente com os pais organizam a parte pedagógica. Conclui dizendo que, “a formação não é só para os alunos, as famílias também participam do processo, portanto, a formação na CFR é para todos, pais, educadores e

² Durante os 16 anos de atuação na comunidade a CFR de Boa Vista do Ramos já teve três presidentes, a saber: Jair Arruda (2001-2005); Laureci (2005-2012) e, Messias Brasil (2012 – atual), sendo este último é egresso da CFR, obteve formação como agente de desenvolvimento da Agricultura Familiar em 2005, e técnico em agroecologia em 2015. Atualmente é composta por 18 membros, sua estrutura organizacional é formada por um representante legal um conselho administrativo, sendo um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro, três membros do conselho fiscal, três suplentes, e oito conselheiros gerais, todos subordinados ao órgão maior da associação, a Assembleia Geral.

parceiros institucionais. Enfim, na CFR é possível aplicar uma gestão democrática e uma educação do campo, a partir da Alternância” (Cíntia Passos, entrevista/2015).

A prática e a compreensão da Pedagogia da Alternância das CFR’s requer dos participantes envolvidos no projeto um maior entendimento sobre a vida do jovem, ou seja, é preciso compreender que “o jovem (pré-adolescente, ou jovem adulto) em formação, isto é, o ‘alternante’, não é mais um aluno na escola, mas já é um ator num determinado contexto de vida e num território” (GIMONET, 2007, p. 19). Para Spósito (2003, p.87),

O outro aspecto da questão reside na crescente oferta para esses mesmos jovens de classes populares de formas de educação não-escolar; tradicionalmente consideradas como educação não-formal. A partir de matrizes conceituais e ideológicas diversificadas, são propostos caminhos educativos para esses jovens, além da frequência à escola. Essas iniciativas foram fortemente valorizadas por organismos internacionais como UNICEF e UNESCO, dentre outras agências que têm por foco a infância e a juventude.

Leonardo Moura (34 anos), monitor da CFR de Boa Vista do Ramos nos chama atenção para o fato de que a CFR constitui-se em múltiplos espaços de construção social e cultural dos comunitários.

[...] a CFR é um centro de convergência [...], é uma escola [...], é um espaço onde os agricultores e agricultoras se articulam e desenvolvem ideias e praticam essas ideias, junto com seus filhos [...], é um espaço que é a cara de cada trabalhador e trabalhadora rural que sonha com um mundo melhor, que luta pela conservação do meio ambiente, não de forma romântica, mas fazendo o certo [...], o manejo dos recursos naturais com uma visão do ecológico, do social e do econômico, um econômico solidário e justo. Então, conceituar CFR é muito complexo não é fácil assim, mas cada um que é envolvido e vive o projeto sabe sua importância e do potencial que ela é [...], para mim, é um projeto revolucionário e que incomoda muita gente (Leonardo Moura, 33 anos, entrevista/2015).

Pode-se dizer que a Casa Familiar Rural é um espaço de convergência de ações voltadas à organização de trabalhadores rurais que oferece alternativas de desenvolvimento econômico, social e ambiental para que os/as jovens e suas famílias venham a ter melhor qualidade de vida, e conseqüentemente, possibilidade de permanecer no meio rural com padrões de vida compatíveis com o mundo atual. Assume uma prática prioritária de relação entre escola, família e comunidade à qual os jovens agricultores estão inseridos propiciando a interação e a troca de conhecimentos, princípios estes, valorizados na Pedagogia da Alternância. Para Gramsci (1982, p. 168) “a coletividade deve ser entendida como produto de uma elaboração de vontade e pensamentos coletivos, obtidos através do espaço individual e concreto, e não como resultado de um processo fatal estanho aos indivíduos singulares”.

De acordo com Estevam (2003, p.19), a “CFR pode ser definida como uma instituição educativa, dentro do meio rural, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma educação personalizada e uma formação integral, a partir de sua própria realidade”. Trata-se de uma iniciativa voltada para atender as expectativas e anseios das famílias do meio rural. Conforme Passador (2003), a implantação das CFR’s deve atender os interesses da comunidade e do apoio de parceiros e órgãos executores. De acordo com este autor:

Basicamente, o projeto é desenvolvido nos municípios em que a agricultura familiar apresenta baixa rentabilidade e em que os jovens não encontram perspectiva para permanecer no campo, além de não contarem com ensino agrícola que possibilite incrementar a renda das propriedades (PASSADOR, 2003, p. 166).

Para Gimonet (2007), no que tange às questões jurídicas as CFR’s se titularam no quadro do ensino profissional agrário e florestal, reconhecido na França como uma instituição educativa para fins de formação profissional, principalmente para as práticas da agricultura e pecuária da agricultura familiar. No Brasil, o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) reconhece as CFR’s como instituição de ensino, assim como a Pedagogia da Alternância como uma modalidade de ensino e metodologia. Na Casa Familiar Rural “o aluno levanta situações vivenciadas na realidade familiar, busca novos conhecimentos para explicar, compreender e atuar, partindo senso comum para alcançar o conhecimento científico” (PARECER CNE/N. 01/2006, p. 05).

A Pedagogia da Alternância como princípio norteador da prática educativa das CFR's vem ao encontro da proposta da Pedagogia do Oprimido de Freire (2011), na medida em que compreende a educação como um processo de construção cultural, embora a primeira foque nas competências profissionais e a segunda na competência política. Essas dimensões evoluíram com o tempo, elas estão presentes de forma unívoca, não estão separadas, porque se trabalha com a ideia de educação/escola unitária sugerida por Gramsci, que busca a formação integral do indivíduo.

Estamos nos referindo a uma metodologia que possibilita ao estudante alternar períodos integrais de formação na escola em regime de internato. Isso não impede que os discentes permaneçam juntos à família, participando normalmente das atividades na unidade produtiva e vivência familiar, de maneira que essa relação se dá sob orientação de um monitor/educador da CFR que com o uso de ferramentas pedagógicas que acompanha todo o processo de formação dos jovens e sua interlocução com a família, que também participa do processo de formação através da coparticipação nas atividades realizadas nas unidades de produção e vivência familiar na Casa Familiar Rural. Ressalte-se que a família participa das assembleias gerais da associação quando os debates e decisões são referentes as questões administrativas e pedagógicas. A fala de um dos colaboradores desta pesquisa, relata:

Sou pai de um dos alunos da CFR e também faço parte tanto da associação local como da associação regional das CFR's do Amazonas. Só com o tempo que fui compreender o que cada uma faz, a CFR de Boa Vista do Ramos, trabalha como uma metodologia chamada de alternância que uni a prática com a teoria e a teoria com prática juntos aos alunos e as famílias. Faz nossa realidade local ser um elemento de estudo, e a partir dela, pensar as melhorias pra nós e pra nossa comunidade como um todo. Incentivando os trabalhos coletivos na comunidade como o mutirão e também, como cada uma junto com a família, pode desenvolver a sua propriedade, planejando e executando de forma organizada as coisas. Na minha opinião não melhora só a organização da produção da propriedade, nesses anos de participação eu observo que melhora até a nossa convivência social e afetiva com a família e comunidade. Já a ARCAFAR, pelo que eu entendo, anima as outras CFR's, no sentido de preservar os princípios e fundamentos das CFR, que é a formação integral, e o desenvolvimento do meio rural. Por isso, há sempre formação para as famílias e para os monitores. A ARCAFAR-AM é a nossa instituição maior, que defende os interesses dos agricultores e agricultoras que querem ganhar a vida, sobreviver, sem ser explorado. Defendemos a Educação do Campo e a Agroecologia (Raimundo Brasil, 65 anos, entrevista/2015).

Não devemos deixar de chamar a atenção para o fato de que é extremamente importante que a família seja assumida de fato e de direito como a instituição primaz da criança e do adolescente. A sociedade cresce e se desenvolve-se a família também fizer a sua parte na formação das gerações. Para Torres (2007, p.175),

A formulação de políticas públicas voltadas para a infância e a juventude deve, necessariamente, considerar a realidade familiar [...] Evitar a fragmentação das ações públicas implica adotar o critério de atenção em relação às famílias. Não adianta garantir a frequência das crianças na educação formal se não são garantidas oportunidades concretas às mães e aos pais para que possam ter qualidade de vida.

O Brasil precisa criar mecanismos de controle e avaliação dos resultados das ações das políticas públicas para desenvolver-se social e culturalmente. Deve-se considerar, neste mister, também a presença de organismos do protagonismo político e a atuação de intelectuais na organização dos trabalhadores e dos sujeitos coletivos. Para Gramsci (1982, p. 21) “não existe organização sem intelectuais, isto é, sem organizadores e dirigentes, sem que o aspecto teórico da ligação teoria-prática se distinga concretamente em um estrato de pessoas ‘especializadas’ na elaboração conceitual e filosófica”.

Arroyo (2004, p. 71) assinala que a “Pedagogia da Alternância sustenta-se na ideia-matriz de saber social cuja substancia é a educação básica como direito ao saber, direito ao conhecimento, direito à cultura produzida socialmente”. Neste sentido a CFR de Boa Vista do Ramos é uma instituição educativa, dentro do meio rural, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam uma formação personalizada e uma formação integral, a partir de sua própria realidade. É “uma escola residência, na qual os filhos dos agricultores que não conseguiram concluir o ensino fundamental podem estudar os conteúdos de 5º a 8º

série e também os conteúdos de formação geral e profissional sem abandonar suas atividades”. (ESTEVAM, 2003, p. 19).

A ideia de uma formação integral da Pedagogia da Alternância desenvolvida na CFR e fomentada pela ARCAFAR-AM³ podem ser compreendidas a partir das concepções de Vygotsky e Paulo Freire. O primeiro acredita que o homem só se constitui pela história da qual sofre influência. O segundo defende a ideia de que o homem deve ser compreendido como uma totalidade e não como sujeito isolado. É aquele que deve pensar e agir criticamente buscando transformar a realidade, esta é a sua natureza, o caminho de sua humanização (FREIRE, 1992; 2011). O conhecimento, na pedagogia da alternância, é resultado de uma interação nas relações sociais, ou seja, para reconhecer a si mesmo, o sujeito precisou, antes, estabelecer relações com os outros.

O homem só se hominiza na medida em que se apropria da cultura. Para Gimonet (2007), este sujeito do campo, ao tornar-se estudante na proposta metodológica da Pedagogia da Alternância, constitui-se também como sujeito alternante. Ou seja, pertencente e envolvido no movimento alternado da Pedagogia da Alternância, caracterizando-se como sujeito que, nas experiências, na complexidade das relações e situações, amplia as possibilidades de aprendizagens a partir do movimento metodológico da alternância. Trata-se da ação de caminhar no sentido pedagógico de um movimento contínuo no qual o sujeito caracteriza-se como produto e produtor de seu caminho e de seu caminhar (MORIN, 2011).

Nesta lógica, o sujeito alternante é um caminhante de sua aprendizagem. Afinal, ele está implicado no processo educativo numa perspectiva do devir, concebendo o aprender como um processo vinculado a diferentes espaços, tempos, formadores, experiências, partilhas, saberes, fazeres, teorias e práticas na perspectiva do desenvolvimento recíproco do homem e do campo.

A Pedagogia da Alternância é engajada com os propósitos que fundamentam a Educação Popular na medida em que concebe os indivíduos nas suas experiências diárias, as situações que vivenciam na vida prática para embasar o aprendizado teórico, dando um aporte mais autônomo e desvinculado das decisões predominantemente elitizadas.

A Casa Familiar Rural tem como objetivo principal promover uma Educação do Campo na Amazônia alicerçada na tríade educação, trabalho e organização social, sendo que esses três elementos que compõem a tríade, não se sobrepõe ao outro, pelo contrário eles funcionam como sistemas que se completam.

No Brasil, as CFR's têm como principal suporte as Associações Regionais das CFRs (ARCAFAR's), que as representam em nível estadual, nacional e internacional, na medida em que desempenham uma função mediadora entre o Estado e as CFR's. Existem no país duas Associações Regionais das CFR's: a ARCAFAR Norte/Nordeste que representa as Regiões Norte e Nordeste e a ARCAFAR Sul, representante do Sul do país que, juntamente com a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), formam a rede dos Centros de Familiares de Formação por Alternância – CEFFAs – (ESTEVAM, 2003).

A Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Amazonas (ARCAFAR-AM) nasceu de uma necessidade das Casas Familiares Rurais em funcionamento, assim como as comissões provisórias das CFR's nos municípios de formarem uma Organização Estadual para defender e representar seus interesses, promover o intercâmbio, garantir os princípios filosóficos e metodológicos, a fim de evitar o isolamento das CFR's e acompanhar o processo de expansão. Em março de 2004 foi criada a ARCAFAR-AM, uma instituição responsável pela formação integral dos profissionais que atuam nas Casas Familiares, conhecidos como monitores é ela quem prepara os monitores com conhecimentos técnicos, econômicos, sociais e culturais. Também se ocupa na formação e promoção do desenvolvimento organizacional social das famílias, dos dirigentes das CFR's, para atuarem diretamente no processo educacional.

A figura 13 trata-se das primeiras formações da ARCAFAR-AM no município de Rio Preto da Eva sobre formação na Pedagogia da Alternância, participaram dessas atividades alunos do IFAM, produtores rurais do projeto de Assentamento IPORA e representantes das instituições locais ligados a educação e produção agrícola local. Na sequência (figura 14), a ARCAFAR-AM, juntamente com a Fetagri promoveu um

³ Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Estado do Amazonas.

curso de Formação de Professores do campo com enfoque na Pedagogia da Alternância de junho de 2007. Participaram deste evento mais 70 professores das escolas rurais do município que atuam da educação básica. Esta atividade, na época, foi financiada pelo extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através da Secretária Executiva da Agricultura Familiar⁴.



FIGURA 01: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO INÍCIO DOS ANOS 2000, NO MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA E BOA VISTA DO RAMOS, RESPECTIVAMENTE.

Nos estudos de Torres (2007, p. 178-179) sobre a Amazônia “aparece muito fortemente à ideia de fronteira como culturas em ressignificação, híbridas e mestiças que comportam descontinuidade, rupturas e processos sociais paradoxais”. O protagonismo político dos atores sociais em torno da educação do campo evoca a ancestralidade dos modos de vida dos povos tradicionais, envolvendo a educação da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos no cotidiano de suas vidas, encarnado nas práticas de suas existências. Gramsci (1982) denomina de criação de uma nova cultura, de uma nova socialização, que levaria à transformação dos processos sociais e do próprio ser social.

A Arcafar-AM atua como agente de integração das Casas Familiares Rurais do Estado e busca o fortalecimento regional, respeitando a realidade de cada unidade. Além disso, avalia o funcionamento e desenvolvimento das CFR's do Amazonas, garantindo que a filosofia e a estrutura político-pedagógica estejam adequadamente aplicadas às peculiaridades regionais. As parcerias específicas de cada unidade educativa permitem que se efetive o desenvolvimento local e paralelamente unifica os interesses comuns às demais unidades sob a sua jurisdição, zelando sempre pela efetivação da alternância, dinâmica que fortalece os laços de interação entre escola, família e comunidade.

A ação da ARCAFAR-AM quando analisada a partir do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2014) leva-nos a uma compreensão de que a educação da práxis ultrapassa os preceitos meramente funcionais ou estruturais da educação. Pensar a educação como princípio pedagógico estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável local nos remete a uma ideia de que o território pode e deve ser reinventado pela ação dos sujeitos, considerando sua realidade e potencialidades regionais.

O ensino baseado em grades curriculares, disciplinas isoladas e na transmissão de conhecimento, quando aplicado aos jovens do campo, ao invés de promover o desenvolvimento do meio, acaba por distanciar o jovem de sua realidade, incentivando a buscar oportunidades externas, isso leva ao abandono de seus costumes, valores e do espaço sociocultural necessário para o desenvolvimento como liberdade.

⁴ A Medida Provisória Nº 726 de 12 de maio de 2016, extingue nove Ministérios. Entre eles está o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que foi incorporado à pasta do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Distorcendo neste sentido o projeto de desenvolvimento pleno da Agricultura familiar e camponesa.

A criação da ARCAFAR-AM foi motivada por resultados positivos decorrentes da ação das CFR's, com destaque para a elevação da qualidade de ensino das comunidades rurais do Amazonas, melhoria das condições socioeconômicas das famílias envolvidas no projeto CFR, participação das famílias no Projeto Educativo de jovens e adultos que passam a atuar nas suas comunidades de forma crítica e forte vínculo com a família e comunidades, e por fim, grande número de jovens exercendo liderança em ONG's e movimentos sociais.

É importante agente saber destacar cada coisa. A pedagogia da alternância não é exclusiva das CFR's. A Casa Familiar Rural também utiliza a Pedagogia da alternância, assim como as escolas família agrícolas. Por isso, elas juntas formaram o CEFFAS que tem como função a preservação dos princípios da Pedagogia da Alternância. Mas também cada uma tem sua instituição guarda chuva, a nossa é a ARACFAR (Adalberto Pinheiro, 44 anos, 2015).

Nos últimos 81 anos de experiência em formação em alternância no mundo, os Centros de Formação das Famílias por Alternância (CEFFAS) se organizam em instituições guarda-chuva no sentido de preservação dos princípios e fundamentos que algo do tempo da pedagogia da alternância.

As atividades desenvolvidas pela CFR de Boa Vista do Ramos junto aos alternantes e seus familiares contribuem significativamente para melhor vivência comunitária e sentimento de pertença do lugar, assim como na manutenção do modo de vida das comunidades tradicionais. A proposta de educação contida no Projeto Político Pedagógico traz a realidade e especificidades da comunidade, o que vem se contrapor aos sistemas educacionais convencionais da educação profissional. Para o sujeito da nossa pesquisa a CFR tem um significado e importância especial na sua vida. Vejamos:

A CFR é muito boa e importante pra mim porque aprendi que não devemos sentir vergonha de assumir nossa identidade e de sermos agricultores, isso foi uma das minhas escolhas, e o sentimento são os melhores possíveis, pois só tivemos aprendizados bons que levaremos pra vida toda, foram bons ensinamentos obtidos que sempre vou levar comigo e lembranças dos bons professores que tive (Adelciele Rodrigues, 30 anos, entrevista/2015).

Peneau (2002, 184), assinala que a CFR “permite principalmente aprender o que não se aprendi na escola burguesa: os saberes experienciais, os saberes de ação, a competência fora do programa”. É preciso, pois, como sugere Freire (2011), romper com os modelos importados de educação, pois os conteúdos que são aplicados às populações do sudeste ou sul do país não servem para as populações tradicionais da Amazônia. E a partir desta constatação nasce no seio dos movimentos sociais uma nova discussão em torno do ensino rural denominada Educação do Campo. Conforme Caldart (2012, p. 257),

A Educação do Campo nomeia *um fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizados pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e no embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que tem implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de políticas públicas, de educação e de formação humana.

A Educação do Campo vem se instituindo como área própria de conhecimento que tem o papel de fomentar o debate e de acumular discussões no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário social sobre a relação preconceituosa que há entre campo e cidade, na qual o campo aparece como o lugar de atraso⁵. De acordo com Passos (2006, p. 6), “o meio rural não é um espaço provisório como já foi falado por alguns teóricos. Também não é um espaço vazio. Lá existe uma juventude que precisa exercer a sua cidadania” e isto inclui o direito de ter uma educação de qualidade que possibilite sua permanência no meio rural com padrão de vida compatível com o mundo atual.

⁵ Ver a este respeito Pinto (2000).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a educação do campo da Amazônia, a partir da pedagogia da alternância desenvolvidas pelas Casas Familiares Rurais, nos remete a uma compreensão de sua materialidade que envolve uma inter-relação entre cultura e uma pedagogia própria que se metamorfoseia para atender as necessidades humanas coletiva, são ações que transcendem a lógica simplista de uma escolarização para o mercado. Ressalte-se que são nos movimentos sociais que tanto a Casa Familiar Rural quanto a ARCAFAR se materializam, faz-se existir, pois “ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo” (GOHN,2011, p. 336).

Não obstante, os desafios para se implementar política públicas educacionais no campo, principalmente na Amazônia, as experiências de Educação do Campo que vem emergindo na região e no Brasil nos últimos tempos, dentre elas a formação de jovens do campo, a pedagogia da alternância tem contribuído e possibilitado uma educação condizente com a realidade vivenciada pelos jovens do campo, de maneira que essa proposta vem atendendo as necessidades desses jovens que por décadas foram alijadas do sistema de Ensino Formal.

4. REFERENCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2004
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo**. In: CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO, E. FRIGOTTO, Roseli; Isabel Brasil; Paulo e, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- ESTEVA, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: A formação com base na Pedagogia da Alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança- Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 10ª edição. Rio de Janeiro, 1992
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
- GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAS**. Petrópolis: RJ: Editora Vozes, 2007
- GOHN, M.G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação.v16.n.47.maio/ago.2011.
- GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Turim: Einaudi, 1975.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 1982.
- MOLINA, Mônica Castagna. **O Pronera como construção prática e teórica da educação do campo**. IN: ANDRADE, Márcia Regina et al (Orgs). São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, Edgard. **A Via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- MORIN, Edgard. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2011
- MORIN, Edgard. **O Método 5 - a humanidade da humanidade: a identidade humana**. Trad. de Juremir Machado da Silva. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PASSADOR, C. S. **Um estudo do Projeto Escola do Campo - Casa Familiar Rural (1990-2002) do estado do Paraná: a pedagogia da alternância como referencial de permanência**. 2003. 176 p. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.